



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Linfangioma Em Região Glútea De Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso

Autores: MARIANA FRAGA (HOSPITAL MARIA LUCINDA), FERNANDA SERPA (HOSPITAL MARIA LUCINDA), YNGRID ROCHA (HOSPITAL MARIA LUCINDA), ALDO AGRA (AFYA-FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS JABOATÃO DOS GUARARAPES), JOÃO MARCOS LEITÃO (UFPE-CAA (CAMPUS AGRESTE) - CARUARU PE), ANA FLÁVIA GALINDO (AFYA-FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS JABOATÃO DOS GUARARAPES - JABOATÃO DOS GUARARAPES PE), LARA LUCENA (UNICAP), LAURA MELO (UNIFACISA), MARIA EDUARDA LAPA (AFYA-FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS), THAIS GALINDO (AFYA-FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS JABOATÃO DOS GUARARAPES - JABOATÃO DOS GUARARAPES PE)

Resumo: Linfangiomas são tumores benignos relacionados a um desenvolvimento embrionário irregular dos vasos linfáticos, o qual altera o fluxo da linfa com consequente formação de cistos preenchidos por líquido e revestidos por células endoteliais. De acordo com o tamanho desses cistos e características histológicas, são classificados como macrocísticos (higroma cístico), microcísticos (cavernosos e capilares) e formas intermediárias, com as duas formas. Este relato apresenta um caso de uma pré-escolar diagnosticada com linfangioma complicado com infecção secundária e sua respectiva abordagem. "Pré-escolar, 4 anos e 11 meses, sexo feminino, admitida por "vermelhidão" e dor em região glútea esquerda, há 2 dias, além de cefaléia, vômitos e febre, sendo internada para realização de exames e ceftriaxona 100mg/kg/dia. Na admissão em enfermaria, apresentava-se em bom estado geral, hidratada, afebril, clinicamente estável, com lesões hiperemáticas de aspecto cicatricial em MMII e região glútea esquerda com tumoração medindo 18x13cm, com sinais flogísticos, endurecida, móvel e sem flutuação. Optou-se por suspensão de ceftriaxona e início de cefalotina 100 mg/kg/dia por 10 dias, solicitadas TC de abdome total que não evidenciou alterações e TC de região glútea que evidenciou formação cística sugestiva de linfangioma com sinais de infecção secundária. Como paciente evoluiu afebril, com regressão de sinais flogísticos ao final do tratamento endovenoso, optou-se pela alta hospitalar para prosseguir tratamento via oral com cefalexina 100mg/kg/dia durante 21 dias, com reavaliação semanal e evolução satisfatória. ""Os linfangiomas são análogos linfáticos para os hemangiomas dos vasos sanguíneos, se caracterizam por levarem o fluxo lento da linfa, causando uma tumoração cística. Para diagnóstico é necessária a história clínica e exame físico com evidência de uma massa compressível, indolor e de crescimento lento e progressivo. Tais tumorações podem evoluir com aumento de tamanho e tensão, secundário a infecções locais, drenagem insuficiente e doenças virais com resposta inflamatória importante. As principais complicações dependem da localização, destacando-se infecção (presente em 15,6% dos casos), hemorragia, intussuscepção, ruptura espontânea e sangramento intracístico ativo (presente em 3,1 % dos casos). Além disso, podem ocorrer dificuldades respiratórias e disfagia, principalmente no higroma cístico de pescoço e cavidade oral. O principal tratamento dos linfangiomas ainda é a excisão cirúrgica e o manejo de suas complicações, como a antibioticoterapia em casos de infecção. Contudo, outros tratamentos alternativos têm se estabelecido em casos selecionados, como o tratamento percutâneo. No caso, o tratamento da complicação infecciosa apresentou boa evolução, com redução dos sinais flogísticos e tamanho da tumoração após tratamento conservador, com posterior seguimento em ambulatório de cirurgia para abordagem no seguimento longitudinal.